

# 1º Concurso de Redações da SBQ

O primeiro concurso de redações promovido pela Sociedade Brasileira de Química trouxe à tona uma preocupação que não raro vem assaltar os educadores: o desencontro entre a química real e a da sala de aula. A profa. Agustina Rosa Echeverría faz na seção "O aluno em foco" desta edição de *QNE* uma reflexão sobre a contradição entre considerar-se a química uma ciência presente no cotidiano e as sérias dificuldades dos alunos em seu aprendizado. "O que faz com que uma ciência tão presente em nossas vidas seja 'tão difícil' de aprender?" indaga a professora Echeverría, dúvida apresentada de forma ainda mais pungente por uma das redações inscritas: "Não seria tão difícil observar a química em nosso dia-a-dia, mas esta, para o estudante, substitui ou acompanha a matemática na câmara dos horrores".

Os critérios para julgamento das 549 redações inscritas foram o conteúdo, a originalidade, a forma e a adequação ao tema — "Melhor Qualidade de Vida através da Química", o mesmo da 18ª Reunião Anual da SBQ. Fruto de grande empenho por parte de alunos e professores, os trabalhos inscritos apresentaram excelente qualidade, marcando o sucesso do concurso. A segunda edição do Concurso de Redações da SBQ deverá realizar-se em 1997. Aguarde notícias no próximo número de *QNE*.

Leia ao lado a redação vencedora, escrita por Juliana Médici Veronezi, do CEIPSG da Araraquarense, Unidade I, São José do Rio Preto - SP, orientada pela profa. Maria Helena Cunha Palma.



Juliana Médici Veronezi ao lado de Maria Domingues Vargas, tesoureira da SBQ.

REDAÇÃO VENCEDORA

## Química em Debate

O mundo da química estava agitado. Aproximavam-se as eleições para a composição do novo quadro do Comitê de Melhoria da Qualidade de Vida Através da Química.

A disputa estava acirrada. Candidatos organizavam comícios.

Começaram os debates pela televisão. Fui escolhida para ser a mediadora de um deles. Participariam os representantes do PMVP (Partido da Melhoria da Vida do Povo) e do PQAQ (Partido da Química Aplicada à Qualidade).

Dia e horário marcados, lá estava eu, presidindo a mesa. Do meu lado direito, representando o PMVP: Boro, Ouro, e Rubídio; do esquerdo, representando o PQAQ: Tungstênio, Berílio, Arsênio.

Feitas as apresentações: Boro ( $Z = 5$ ); Ouro ( $Z = 79$ ); Rubídio ( $Z = 37$ ); Tungstênio ( $Z = 74$ ); Berílio ( $Z = 4$ ); Arsênio ( $Z = 33$ ), iniciamos o debate.

Primeiramente, Ouro inquiriu Tungstênio:

— Senhor, como se candidata e continua estimulando as grandes desgraças do mundo, com sua utilização em tanques de guerra e granadas?

— Minha aplicação nesses artefatos nada tem a ver com minha índole. Esses usos fundamentam o jogo do poder. Minha contribuição maior está nos filamentos das lâmpadas e para ajudar na eliminação das cáries através das brocas dos motores dentários! Atenção: na cédula escrevam Tungstênio ou Wolfrâmio.

Arsênio ao Ouro:

— O senhor, tão reluzente, sente-se bem sendo motivo de roubo de jóias e até de coroas dentárias de mortos?

— Defendo-me. A cobiça humana é a causa disso. Sou lastro econômico, contato eletrônico em aparelhos de alta precisão, equipo computadores, trato reumatismo. Votem Au.

Berílio para Boro:

— Sua aplicação ínfima em raquetes de tênis lhe dá direito de pleitear uma vaga no comitê?

— Prefiro estar sendo usado nesse meio, a estar proliferando guerras por aí, como o senhor. Os ânimos começaram a esquentar, pedi intervenção: "Senhores, ordem!"

Boro pede desculpas, continua: "Gostaria que todos me julgassem pela minha aplicação em adubos, aumentando a produtividade agrícola, e extermínio de ervas daninhas".

A vez do Rubídio.

— Senhor Arsênio, sua aplicação em venenos vem matando indiscriminadamente. Explique-se.

O Arsênio contou uma história:

— Nos tempos remotos, as comunicações à distância entre as pessoas eram feitas por fumaça, tambores, depois passaram a pombos correios até chegarmos ao telefone, que começou por fios de cobre, evoluiu para equipamentos de rádio, satélites e fibras óticas...

— O amigo está dissimulando... — ressaltou Rubídio.

— Senhor, seu tempo...

— Um par de fibras óticas consegue transmitir até 10 000 canais telefônicos simultaneamente, portanto votem em mim, pois quem não se comunica se trumbica.

Tungstênio para o Rubídio:

— Rubídio, como se explica que, apesar de sua utilização em aparelhos que conseguem localizar tumores cerebrais, fazer exames em músculos do coração, ainda existem milhares de mortes?

— Caro colega, número maior de mortes é ocasionado por falhas humanas em acidentes nas estradas ou por causa da bebida e do cigarro.

— Senhor Berílio — interferiu Boro —, sua utilidade vai além de molas para relógio e ogivas de foguetes?

— Senhores, o tempo ... — avisei.

— Meu tempo é escasso, Boro; por isso guardem bem: meu nome é Berílio... Obrigado.

Senhores, agradeço suas presenças, tendo certeza de que todos realmente se empenharão na melhor qualidade de vida através da química.

Juliana Médici Veronezi